

MAPEANDO “ÀS CEGAS”: CARTOGRAFIAS PARA E POR DEFICIENTES VISUAIS DO ENSINO MÉDIO NO CARIRI CEARENSE

ANDRÉA FERREIRA SANTOS, CASSIO EXPEDITO GALDINO PEREIRA, JULIANA MARIA OLIVEIRA LIMA

Na sociedade atual muitas vezes os deficientes visuais são marginalizados pela falta de habilidades funcionais para a sociedade que vivenciamos. Porém, estes não precisam ser excluídos, pois possuem habilidades diferenciadas levando ao vencer o espaço em que habita. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver e estimular a produção de materiais cartográficos táteis adaptados às necessidades dos alunos com deficiência visual do ensino médio dos municípios da região do Cariri. Inicialmente foram realizadas reuniões com o coordenador discutindo os caminhos a serem prosseguidos e leituras básicas sobre o tema do projeto. Posteriormente, as atividades foram direcionadas à escola da rede pública onde foi possível dialogar com os professores que trabalham com estudantes que possuam algum grau de cegueira, bem como com os próprios estudantes, para juntamente com os coordenadores de o projeto estabelecer os procedimentos do trabalho e definir o cronograma das atividades na escola. Foram confeccionados dois mapas táteis, o primeiro sobre as cidades que fazem parte da região metropolitana do Cariri e o segundo sobre a divisão das regiões do Brasil segundo IBGE. Os mapas foram produzidos em laboratório para uso prévio nas oficinas que estão sendo desenvolvidas nas escolas. Para a confecção, pesquisou-se material de baixo custo, como papelões, isopor, papeis e tecidos, onde o ponto mais difícil até agora foi a escolha das texturas, pois é preciso que se tenha cuidado com o uso de materiais que são desagradáveis ao toque para não causar repulsa ao tocar o mapa. Outro ponto importante para abordar é a necessidade de diferentes texturas, pois é necessário que se faça bem a escolha de cada uma, para que os deficientes visuais não confundam uma região com outra em um mapa. Tendo em vista que a proposta do presente trabalho é buscar o desenvolvimento tátil e melhorar a mobilidade de deficientes visuais a fim de incluir os mesmos no meio social através de mapas táteis os mesmos auxiliarão não só no processo educativo desse público, mas, sobretudo, em sua orientação e mobilidade no espaço, levando-os a se tornarem cidadãos mais participativos na sociedade e no seu.

PALAVRAS-CHAVE: DEFICIENTE VISUAL, CARTOGRAFIA TÁTIL, INCLUSÃO.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER